

Universidade do Estado de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

Francislene da Silva

Lógica e Semiótica

Belo Horizonte

2011

Universidade do Estado de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

Francislene da Silva

Lógica e Semiótica

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Filosofia.
Orientador: Prof. Dr. Abílio Azambuja Rodrigues Filho

Belo Horizonte
2011

Silva, Francislene da

Lógica e Semiótica [manuscrito] / Francislene da Silva. – 2011.

Orientador: Abílio Azambuja Rodrigues Filho

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Lógica 2. Semiótica 3. Charles Sanders Peirce 4. Filosofia 5. Semiótica
e Filosofia 6. Signo e linguagem – Teses I. Filho, Abílio Azambuja Rodrigues II
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
III. Título.

“Em todas as coisas, só o que nos vem de fora, gratuitamente, de surpresa,
como um dom da sorte, sem que tenhamos buscado, é alegria pura”.

Simone Weil.

Agradecimentos

O desenvolvimento deste trabalho e todo o conhecimento adquirido no período de estudos do curso, só foram possíveis por que uma porta me foi aberta voluntariamente. E, por isto, o meu muito obrigado ao coordenador e professor Túlio Aguiar, pela oportunidade e confiança ao me conceder e disponibilizar a bolsa de estudos, sem a qual, este trabalho não teria se realizado; pois, “só o que nos vem de fora gratuitamente é alegria pura, e o bem real só pode vir de fora”, tomo aqui as palavras de Simone Weil para enaltecer tal situação.

Agradeço ao professor e orientador Abílio Rodrigues que ao ensinar-me o raciocínio lógico contribuiu e enriqueceu o desenvolvimento desta monografia. E também deixo meu agradecimento aos demais professores do corpo docente do departamento de filosofia, pela agradável convivência em aulas repletas de sabedoria.

Em especial agradeço ao professor Rodrigo Duarte, por me apresentar o pensamento de Vilém Flusser e por sua sinceridade e sutileza ao me propor novos caminhos de compreensão da filosofia. A professora Telma Birchal pela simplicidade e delicadeza ao me ensinar a interpretar a filosofia e a compreender Montaigne. Ao professor Marcelo Marques pela leveza e bom humor no trato com a filosofia antiga, fazendo com que esta nos seja mais acessível. A professora Virginia Figueiredo por sua afetuosidade em sala de aula. Obrigada aos secretários da pós-graduação Silvio Zocratto e Andréia Rezende pela ajuda e colaboração nas pendências burocráticas de matrícula, documentos etc.

Meu muito obrigado a minha família: minha mãe Maria e minha irmã Mislene que são apoio e incentivo contínuo em minha vida. Agradeço ao meu irmão e amigo Ângelo Neto pela presença afetuosa e alegre deixando os dias menos corridos e leves.

Agradeço em especial aos amigos: Anna Coli, Andréia Duarte, Andre Augusto, Ayany Pires, Carlos Eduardo, Danilo Campanha, Kelber Pontes, Mauro Fioramonti, Priscila Nardy, Sandra Maia. A estes minha gratidão e carinho por me incentivar a continuar, este incentivo foi fundamental para a conclusão desta jornada.

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre duas ciências a Lógica e a Semiótica. Este estudo vem demonstrar a relação entre ambas, tendo como base o pensamento e as teorias do filósofo e lógico Charles Sanders Peirce. O objetivo maior é identificar a relação entre lógica e semiótica, que são apresentadas nas teorias de Peirce. Também evidenciar como esta teoria modificou a semiótica moderna com a contribuição da lógica. Aqui a lógica se apresenta como uma transformadora em relação à percepção e a concepção de um signo. Essa diferente concepção do signo, atribuída a Peirce, modificou a expressão e a linguagem na semiótica moderna.

Palavras-chave: Lógica, Semiótica, Charles Sanders Peirce.

Abstract

This paper presents a study of two sciences, logic and semiotics. This study demonstrates the relationship between them based on the thinking and theories of the philosopher and logician Charles Sanders Peirce. The ultimate goal is to identify the relationship between logic and semiotics, which are presented in the theories of Peirce. As well to show how this theory has changed the modern semiotics with the contribution of logic. Here the logic is presented as a transformative in regard to the perception and conception of a sign. This different conception of the sign attributed to Peirce modified the expression and language in modern semiotics.

Key words: Logic, Semiotics, Charles Sanders Peirce.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. SEMIÓTICA A CIÊNCIA DOS SIGNOS.....	10
2.1. O semioticista Charles Sanders Peirce.....	12
2.2. A Semiótica de Peirce.....	13
3. LÓGICA COMO SEMIÓTICA.....	14
3.1. Lógica e Semiótica em Charles S. Peirce.....	16
4. CONCLUSÃO.....	21
5. BIBLIOGRAFIA.....	22

1. Introdução

O trabalho que será apresentado visa demonstrar o estudo de duas ciências a Lógica e a Semiótica, que aparentemente não possuem nenhuma relação. Estudar e argumentar a relação entre lógica e semiótica, é um dos objetivos principais do tema apresentado. Para isto foram feitos estudos e raciocínios acerca da semiótica e sua relação e associação com a lógica. Tendo como base o pensamento de estudiosos e filósofos que possuem trabalhos desenvolvidos sobre este tema.

O filósofo lógico e semioticista Charles Sanders Peirce, é evidenciado neste trabalho, pois sua teoria que a lógica¹ é mais uma representação da semiótica é base estrutural do trabalho. Para o desenvolvimento do trabalho primeiramente foi apresentado o que vem a ser a semiótica, isto é tratado no capítulo 2. Neste mesmo capítulo é apresentado duas seções que evidenciam quem foi Charles S. Peirce.

A seção 2.1. *O semioticista Charles Sanders Peirce* expõe seus conhecimentos a cerca da semiótica e outras ciências, na seção 2.2. *A Semiótica de Peirce* vem mostrar as características específicas da semiótica desenvolvida por Peirce e o que ele entende e define ser semiótica. O capítulo 3 trás o assunto principal do trabalho que é a relação da lógica com a semiótica. Neste capítulo é exposto que esta relação entre lógica e semiótica já foi evidenciada em outras épocas por outros filósofos.

¹ “Em essência, dois são, de modo especial, os pontos que merecem destaque numa rápida análise da contribuição de Peirce para o estudo da lógica:

Peirce efetua a divisão dos predicados, colocando-os em três distintas classes: os monádicos, os diádicos e os poliádicos. [...] A outra contribuição de Peirce, no terreno da lógica, está associada a questões de ordem linguística.

Na lógica tradicional há uma hierarquia bem determinada: os termos são mais simples, sendo constituintes de proposições; estas, por seu turno, são os elementos da inferência. Para Peirce, entretanto, há apenas uma estrutura fundamental, com os mesmos constituintes em cada caso. [...] A lógica, no entender de Peirce, não pode ser excessivamente formal. Precisa representar fatos da esfera psicológica, pois do contrário corre o risco de transformar-se em simples exercício matemático.

A ‘psicologia’, nesse contexto, parece que é lembrada com o objetivo de salientar-se que a lógica precisa levar em conta a *inferência* (forma de pesquisa, de investigação) e não apenas a *implicação* (a simples conexão formal). A lógica de Peirce, por conseguinte, não deixa de ser, em boa medida, uma teoria da investigação em que cabem aspectos psicológicos, sociais e mesmo éticos”. MOTA, 1984, p. 30-31.

Na seção 3.1 *Lógica e Semiótica em Charles S. Peirce* do capítulo demonstra a relação de Peirce com a lógica acerca da semiótica. E como este vê o papel da lógica sendo apenas uma outra classificação da semiótica, para assim desenvolver sua teoria dos signos. Teoria esta que irá modificar consistentemente a semiótica moderna. E evidenciar seu nome como um grande semioticista. E toda esta modificação em relação à semiótica Peirce só a conseguirem detrimento da lógica como apoio de seu raciocínio.

2. Semiótica a ciência dos signos

Os estudos sobre a semiótica datam de várias épocas. Esta concepção do que venha a ser a semiótica é de extrema importância no desenvolvimento do trabalho aqui desenvolvido. Por isto será exposta a definição e compreensão da semiótica, segundo grandes estudiosos e pensadores desta ciência. Aonde estes vêm demonstrar o início do pensamento semiótico que data e coincide com o pensamento filosófico da Grécia antiga. Sendo a semiótica uma ciência do signo vamos primeiramente investigar a interpretação deste signo que é a base da semiótica. Segundo Winfried Noth (1995, p. 19)

A semiótica é a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura. Esta definição não é, porém aceita por todos os estudiosos da área. Várias escolas da semiótica preferem definições mais específicas e restritivas; muitas exigem que a semiótica se ocupe apenas da comunicação humana e a escola de Greimas² até se recusa a definir semiótica como uma teoria dos signos, postulando, ao contrário, defini-la apenas como uma teoria da significação.

Para melhor compreender esta ciência dos signos na história das ciências, é preciso segundo Winfried distinguir entre o desenvolvimento de uma semiótica propriamente dita e as tendências de uma semiótica *avant la lettre*, que também era uma doutrina dos signos.

² Algirdas Julius Greimas, ou Algirdas Julien Greimas (Tula, Rússia, 9 de Março de 1917 - Paris, 27 de fevereiro de 1992), foi um linguista lituano de origem russa que contribuiu para a teoria da Semiótica e da narratologia, além de ter prosseguido diversas pesquisas sobre mitologia lituana.

Fonte: <http://www.jorwiki.usp.br/gdmat08/index.php/Greimas> - Acesso: 22 de outubro de 2009 as 15:39

A semiótica propriamente dita tem seu início com filósofos como John Locke (1632-1704) que, no seu *Essay on human understanding*, de 1690, postulou uma “doutrina dos signos” com o nome de *Semiotiké*, ou com Johann Heinrich Lambert (1728-1777) que, em 1764, foi um dos primeiros filósofos a escrever um tratado específico intitulado *Semiotik*.

A doutrina do signo, que pode ser considerada como semiótica *avant la lettre*, segundo Winfried, compreende todas as investigações sobre a natureza dos signos, da significação e da comunicação na história das ciências. E a origem dessas investigações coincide com a origem da filosofia: Platão e Aristóteles eram teóricos do signo e, portanto, *semioticistas avant la lettre*. Winfried Noth (1995, p. 19-20).

Exemplificando esta importância da doutrina dos signos dentro da filosofia Winfried (1995, p. 31) cita Aristóteles e seus estudos sobre esta percepção dos signos.

Aristóteles começou a traçar uma distinção entre o signo incerto (*seméion*) e o signo certo (*tekmerion*) e discutiu a teoria dos signos no âmbito da lógica e da retórica. Em geral, definiu o signo como uma relação de implicação: Se (q) implica (p), (q) atua como signo de (p).

Na primeira Analítica (II, 70^a, 7-9), explica tal definição:

Pois aquilo que precede ou segue o ser ou desenvolvimento de uma coisa é um signo do ser ou do desenvolvimento dessa coisa. Além disso, Aristóteles descreveu o signo como uma premissa que conduz a uma conclusão:

O Signo [...] quer ser uma proposição bem certa ou necessária ou também corresponde a uma opinião.

Chamou o signo lingüístico de “Símbolo” (*symbolon*) e o definiu como um signo convencional das “afecções (*pathémata*) da alma”. Descreveu essas afecções como “retratos” das coisas (*prágmata*). O modelo do signo Aristotélico é, portanto, triádico.

Com esta percepção do significado e importância do signo que nos apresenta Aristóteles. Já é evidenciada a relação do signo à lógica, daí o porquê de alguns Semioticistas associarem a lógica com a Semiótica tendo a visão de que a Semiótica tem como base o raciocínio lógico, que se originou em Aristóteles. Por tanto Aristóteles é um dos primeiros a dar uma visão e interpretação do significado que futuramente se relacionará com a Semiótica na procura da teoria do significado.

Com observação nos dados acima expostos percebe-se que a ciência da semiótica está estruturada e associada a interpretações filosóficas da base do pensamento e conhecimento do mundo. Para evidenciar esta importância da Semiótica tomamos como análise a visão de outro teórico e filósofo e semioticista, Charles S. Peirce sobre o que é a Semiótica. Autor este que será base do estudo aqui apresentado sobre Lógica e Semiótica.

2.1. O semioticista Charles Sanders Peirce

Charles Sanders Peirce³ (1839-1914) segundo Winfried (1995 pg. 62), é um dos mais importantes fundadores da moderna semiótica geral. Mas a obra de Peirce percorre outras áreas da filosofia, já que Peirce tem um papel relevante na elaboração teórica da doutrina pragmatista, sendo um dos fundadores do pragmatismo Norte Americano.

Peirce também ocupa uma posição precursora no campo da lógica e da filosofia da ciência.

O próprio Peirce fala de seus conhecimentos no texto intitulado “Concerning the Author”

(vol. I, Book I, Chapter I, pp. 3-14)

Dediquei a mais estrita atenção aos métodos das ciências exatas, comunguei intimamente com algumas das mais lúcidas mentes de nosso tempo no setor da ciência eu próprio trouxe contribuições positivas – nenhuma de grande importância, talvez – para a matemática, a gravitação, a ótica, a química, a astronomia, etc. Saturei-me, inteiramente, do espírito das ciências físicas. Tenho sido um grande estudioso de lógica, lendo, a propósito do assunto, tudo que se reveste de alguma importância, devotando muito tempo ao exame do pensamento medieval, sem descurar das obras dos gregos, dos ingleses, dos alemães, dos franceses, etc. e elaborei sistemas próprios na área da lógica dedutiva e da indutiva. No campo da metafísica, minha formação tem sido menos sistemática; não obstante, li e refleti profundamente acerca das principais doutrinas, nunca satisfeito enquanto não me sentia capaz de pensar a respeito delas como seus próprios seguidores pensavam.

³ Charles Sanders Peirce (1839-1914) filósofo americano, biólogo, matemático, físico e astrônomo. É considerado um dos fundadores de maior experiência da semiótica moderna e do pragmatismo norte-americano. Charles S. Peirce licenciou-se em ciências e doutorou-se em química em Harvard. Ensinou filosofia em Harvard e na Universidade de John Hopkins.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Sanders_Peirce - Acesso: 22 de outubro de 2009 as 15:50.

Estas informações sobre a atuação intelectual de Peirce, são importantes para uma melhor compreensão de sua obra e para a argumentação de seu posicionamento em relação à semiótica e a lógica. Visto que Peirce tendo adquirido um grande conhecimento sobre o assunto, fica mais claro e evidente compreender sua teoria e seu desenvolvimento da Semiótica associado à Lógica. No ponto de vista histórico segundo Fidalgo (1998, pg. 25) Peirce tem pontos em comum com correntes filosóficas européias da época, nomeadamente com as correntes iniciadas por Frege e Husserl. Concluindo que a proximidade temática entre eles e Peirce é inquestionável.

Por estes motivos e por sua interpretação de associação entre lógica e semiótica, o filósofo passa a ser base para o breve estudo aqui apresentado. Este estudo que diz respeito à relação das distintas doutrinas que como esta sendo evidenciado tem grande ligação. Mas antes é preciso compreender o que é apresentado na semiótica Peirceana, ou seja, compreender a concepção de pensamento de Peirce, do que venha ser a semiótica.

2.2. A Semiótica de Peirce

Segundo Peirce (1984, pg. 94-95),

A ciência da Semiótica abre-se em três ramos. O primeiro deles é por Duns Scotus chamado *grammatica speculativa*. Podemos denomina-la *gramática pura*. Tem por objetivo determinar o que deve ser verdadeiro a propósito do *representamem*⁴ utilizado por toda inteligência científica pra que possam incorporar um *significado*.

⁴ Um signo, ou *representamem*, é algo que, sob certo aspecto ou de algum modo, representa alguma coisa para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo melhor desenvolvido. Charles Peirce (1984, p. 94).

Representamem é o nome perciano do “objetao perceptível” (CP 2.230) que serve como signo para o receptor. Outros semioticistas têm-se referido a esse correlato do signo com termos distintos, tais como símbolo (Ogden & Richards), veículo do signo (Morris), significante (Saussure) ou expressão (Hjelmslev).

Winfried Noth (1995 pg. 68).

O segundo ramo é o da lógica propriamente dita. É a ciência do quase necessariamente verdadeiro acerca dos *representamem* de qualquer inteligência científica para que possam aplicar-se a qualquer *objeto*, ou seja, para que possam ser verdadeiros. Em outras palavras, a lógica propriamente dita é a ciência formal das condições de verdade das representações.

O terceiro ramo denomino *retórica pura*, imitando a maneira de Kant preservar velhas associações de palavras quando procura nomenclatura para novas concepções às quais, em toda inteligência científica, um signo dá surgimento a outro e, especialmente, um pensamento provoca outro.

Este segundo ramo da semiótica no qual nos fala Peirce ser o ramo da lógica propriamente dita. É o ponto que mais nos interessa, é neste ramo que Peirce irá estruturar sua teoria de que a lógica é uma das derivações da semiótica a cerca das representações do objeto. E esta representação do objeto é importante pra a compreensão do significado deste objeto dentro da semiótica. Pois Segundo Mota (1984 pg. 26), Peirce está voltado pra as questões do significado. O propósito de Peirce era o de explicar o significado de termos gerais, isto é de substantivos e de adjetivos, tais quais se apresentam como produto da atividade dos investigadores.

Peirce defende a idéia de que, se tais termos não puderem ter seus significados elucidados através do emprego que recebem na pesquisa, serão destituídos de sentido pelo menos para fins científicos. Ou seja, a importância que Peirce atribuiu ao significado de um signo contribuiu para o conhecimento científico, e foi base para sua teoria dos signos dentro da semiótica. E para o desenvolvimento e contextualização da sua teoria dos signos dentro da semiótica, Peirce se baseou no raciocínio lógico.

3. Lógica como Semiótica

Antes de Peirce defender sua tese da lógica como mais uma vertente da semiótica. Outro filósofo John Locke⁵, que em 1690 em seu ensaio *An essay concerning human*

⁵ **John Locke** (29 de agosto de 1632 – 28 de outubro de 1704), filósofo inglês e ideólogo do liberalismo, é considerado o principal representante do empirismo britânico e um dos principais teóricos do contrato social. Locke rejeitava a doutrina das idéias inatas e afirmava que todas as nossas idéias tinham origem no que era

understanding descreveu a ciência dos signos – Semiótica – como lógica, no quadro de uma tríade científica, ao lado da física e da ética, à qual Locke se referia com o termo grego *praktiké*.

O que faltava dentro desta ciência dos signos que é uma ciência lógica, era uma interpretação e análise dos signos. Este é um dos objetivos dos estudos de Peirce acerca da lógica. Esta interpretação e análise dos signos dentro da lógica estruturarão o desenvolvimento de sua teoria do significado na semiótica. Como citado anteriormente neste trabalho, à ciência dos signos já existia, mas com Peirce esta ciência ganha uma nova visão e interpretação. Para uma melhor compreensão é exposto o pensamento de Peirce (1984, p.93), sobre esta concepção de lógica e semiótica:

A lógica em sentido Geral é, como entendo haver demonstrado, apenas outra denominação da semiótica, a quase necessária ou formal doutrina dos signos. Dizendo que a doutrina é “quase necessária” ou formal, pretendo significar que observamos os caracteres dos signos, e a partir dessa observação, por processos que não tenho objeções a denominar Abstração, somos levados a enunciados eminentemente falíveis e, portanto, em certo sentido, de maneira alguma necessários, relativamente ao que devem ser os caracteres de todos os signos empregados por uma inteligência “científica”, isto é, por uma inteligência capaz de aprender com base na experiência.

Quando Peirce evidencia a lógica como outra denominação da semiótica e diz ser uma doutrina formal em relação aos signos; ele parte de uma associação em relação aos signos, pois a lógica formal de qual nos fala, trabalha com signos. Signos que representam objetos e conceitos. Estes caracteres que observamos os signos e que temos que abstraí-los para dar

percebido pelos sentidos. Escreveu o *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, onde desenvolve sua teoria sobre a origem e a natureza de nossos conhecimentos. Dedicou-se também à filosofia política. No *Primeiro tratado sobre o governo civil*, critica a tradição que afirmava o direito divino dos reis, declarando que a vida política é uma invenção humana, completamente independente das questões divinas. No *Segundo tratado sobre o governo civil*, expõe sua teoria do Estado liberal e a propriedade privada. http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Locke Acesso: 28 de outubro de 2009 às 16:53

sentido ao anunciado e compreender estes signos é feito dentro da semiótica. Por este motivo a lógica é vista como uma outra denominação da semiótica, pois ela atua com todos os elementos semióticos já estudados por Peirce e outros semioticistas.

O que Peirce faz é nomear e classificar estes signos que tem característica dos signos lógicos formais, para assim representar signos semióticos. Os signos que Peirce utiliza dentro da semiótica são: o *Ícone*, o *Índice* e o *Símbolo* e suas subdivisões. Para uma melhor compreensão vamos evidenciar a definição do autor a cerca de cada signo. Segundo Peirce, (2003, pg.74)

Um signo é um *ícone*, um *índice* ou um *símbolo*.

Um *Ícone* é um signo que possuiria o caráter que o torna significativo, mesmo que seu objeto não existisse, tal como um risco feito a lápis representando uma linha geométrica.

Um *Índice* é um signo que de repente perderia seu caráter que o torna um signo se seu objeto fosse removido, mas que não perderia esse caráter se não fosse interpretante. Tal é, por exemplo, o caso de um molde com um buraco de bala como signo de um tiro, pois sem o tiro não teria havido buraco; porém, nele existe um buraco, quer tenha alguém ou não a capacidade de atribuí-lo a um tiro.

Um *Símbolo* é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. Tal é o caso de qualquer elocução de discurso que significa aquilo que significa apenas por força de compreender-se que possui essa significação.

Para este ato de classificação do signo em Ícones Índices e Símbolos Peirce utiliza a interpretação lógica dentro da semiótica. Como foi exposto um signo pode ter os três significados, cabendo ao interpretante observar qual significado é evidente e assim discernir do que se trata. Este discernimento pode ser estruturado pelo raciocínio lógico com base nas evidências que são apresentadas no detrimento de cada tipo de signo com suas características. Isto para Peirce é um sistema de lógica que deve começar pela análise do signo.

3.1 Lógica e Semiótica em Charles S. Peirce

Muitos são os escritos de Peirce sobre a lógica e interpretações do filósofo a respeito dela. Aqui iremos transcrever alguns de seus pensamentos em relação à lógica,

com o intuito de exemplificar como seu raciocínio estava estritamente relacionado à semiótica.

O objetivo de raciocinar é descobrir, a partir da consideração do que já sabemos algo que não sabemos. Em consequência, o raciocínio será precedente se for levado a efeito de tal forma que nos conduza de premissas verdadeiras à conclusão verdadeira, afastadas outras possibilidades. Assim, o problema da validade é puramente factual e não intelectual. Indicando por A os fatos anunciados nas premissas e por B o que se conclui, o problema consiste em saber se os fatos estão efetivamente relacionados de forma tal que, ocorrendo A, geralmente ocorrerá B.

(Peirce - The Fixation of Belief, ob. Cit., Vol. V Book 2, Paper IV, pp. 223-247)

O que Peirce faz é investigar estes fatos com uma teoria do significado. No mesmo texto Peirce desenvolve outro raciocínio tendo a lógica como instrumento de percepção,

Com efeito, a importância do que pode ser deduzido a partir de presunções presentes na indagação lógica mostra-se mais importante do que se poderia supor, devido a razões que serão aqui mencionadas: as concepções que são efetivamente produtos de reflexão lógica – sem serem prontamente comuns e constituem, com frequência, motivo de grande confusão. É o que se dá, por exemplo, com o conceito de qualidade. Uma qualidade, como tal, nunca é objeto de observação. Olhando, vemos que uma coisa é azul ou verde, mas a qualidade de ser azul e a qualidade de ser verde não são coisas que possam ver; são produtos de reflexões lógicas. A verdade é que o senso comum, ou o pensamento, tal como aflora acima do nível do estritamente prático, está profundamente penetrado daquela qualidade lógica a que o epíteto metafísico frequentemente se aplica; e nada pode esclarecer esse ponto a não ser intenso curso de lógica. (Peirce - The Fixation of Belief, ob. Cit., Vol. V Book 2, Paper IV, pp. 223-247)

Esta qualidade dos objetos que somente o raciocínio lógico pode trazer é aqui evidenciada por Peirce, que aproxima esta qualidade do objeto com a semiótica denominando-o de *quali-signo*⁶. Este *quali-signo* é em si mesmo um signo ou tem a

⁶ Primeira: um *Quali-signo* (e. g., a sensação de “vermelho”) é uma qualidade qualquer, na medida em que é um signo. Como qualidade é, seja o que for, positivamente aquilo que é, só pode denotar um objeto por força de um ingrediente ou similaridade comum; assim, um *Quali-signo* é necessariamente um Ícone. Além disso,

natureza de uma aparência. O *quali-signo* é a primeira divisão das dez classes do signo que Peirce identifica, para Peirce um *quali-signo* é um Ícone e também qualidade. Como uma qualidade é uma simples possibilidade lógica.

Segundo Rosa (2003 pg. 25) Peirce sustenta a tese conhecida como Lógico-Semiótica. É a tese Peirceana segundo a qual cada pensamento é interpretado num outro pensamento, esta tese explicitamente identifica à hipótese acerca da redução da ação mental, que procede através de signos. Esta tese, Lógico-Semiótica de Peirce evidência a percepção do raciocínio lógico para compreender e interpretar os signos. Peirce utiliza a lógica como teoria da investigação para base de interpretação dos signos dentro da semiótica.

Segundo Rosa (2003, pg. 26) o conceito de interpretação de signos em Peirce é um conceito de inferência lógica. Estas interpretações e transformações dos signos são leis lógicas que estabelecem a conexão entre as diversas posições da mente. E Peirce associa estas leis de interpretação lógica dos signos com a semiótica.

Nos artigos de 1868-73, a semiótica é colocada em destaque. A semiótica tem a sua origem na lógica, sendo claro que semiótica e lógica são praticamente a mesma coisa. O princípio semiótico fundamenta é o princípio de interpretação dos signos, cujo enunciado mais simples e mais geral é “A é B”, princípio que pode assumir a forma de uma regra de inferência. Portanto, como Peirce escreverá mais tarde:

“... a relação ilativa [relação de dedução] é a relação semiótica primária e fundamental”
(C. P. 2.444, nota).

Com a proposição de inferência lógica “A é B”, dá-se outro significado ao objeto. Por isto a teoria do significado é de grande importância dentro da Semiótica. Porque tudo muda em respeito da interpretação e conhecimento deste objeto. Esta é uma grande contribuição da lógica para a interpretação e significação dos objetos. Objetos estes que são representados por signos que simbolizam expressões e conhecimento na comunicação.

como uma qualidade é uma simples possibilidade lógica, só pode ser interpretada como um signo de essência, ou seja, como um Rema. (Charles S. Peirce – “The Division of Signs”, ob. Cit., Vol. II, Book 2, Chapter 2, pp. 134-135)

De forma geral a semiótica de 1868 designa a tese da redução da acção mental às formas do raciocínio válido, isto é à ilação⁷. O que é evidente uma tese que ultrapassa o domínio da lógica propriamente dito. E mesmo se a semiótica está dependente da lógica, ela ultrapassa o quadro desta última disciplina e esta ligada a um projeto arquitetônico e metafísico global. Rosa (2003, pg. 42).

Este projeto arquitetônico metafísico global é o que Peirce irá chamar de semiótica em sentido amplo. Uma evolução da semiótica, o termo próprio é *Semiótica da Evolução*⁸. Onde Peirce evidencia que a semiótica vai além da lógica:

No sentido mais estreito, é a ciência das condições necessárias para se atingir a verdade. No sentido mais amplo, é a ciência das leis necessárias do pensamento, ou melhor, (o pensamento sempre ocorrendo por meio de signos) é Semiótica geral, que trata não apenas da verdade, mas também das condições gerais dos signos sendo signos... Também das leis de evolução do pensamento, que coincide com o estudo das condições necessárias para a transmissão de significado de uma mente a outra, e de um estado mental a outro. (Charles Peirce. 1.444.)

Aqui Peirce mostra a semiótica de uma forma mais ampla e desvinculada à lógica. Onde os pensamentos são obtidos por meio dos signos, que derivam da lógica. Aqui os signos passam a ter uma representação e expressão maior, independentemente do que representam. Por isto ele conclui que a semiótica se estende e ultrapassa a lógica. E mostra que esta evolução está relacionada à evolução do pensamento no que diz respeito à cognição de significado de uma mente pra outra.

Sobre este sentido amplo da semiótica de Peirce nos fala Lucia Santaella em sua obra intitulada *A Assinatura das Coisas: Peirce e a Literatura*:

⁷ A forma lógica por excelência é a relação de dedução, chamada ilação. A ilação envolve uma relação a um contínuo dado sob a forma temporal, forma da ligação das idéias representada pela inferência. Antônio Machuco Rosa (2003, pg. 42).

⁸ Semiótica da Evolução: Hipótese cosmológica de Charles S. Peirce, que evidencia a relação com os processos cognitivos sendo levados à idéia de uma evolução. É uma lei do processo cosmológico é uma lei “psíquica”: é uma lei semiótica subjacente a todas as regularidades. É a lei da evolução uma lei subjacente a todos os processos de organização; ela está subjacente quer à “matéria”, quer ao espírito. Noutros termos, a lógica do universo é análoga à “nossa” lógica. Mais exatamente ainda, a lei da evolução não consiste em forças materiais mas em signos. A lei da mente é uma “AFFECTION OF IDEAS” (Charles S. Peirce. 6.135)

No sentido amplo, portanto, Lógica é Semiótica, uma ciência que deve dar conta não só de símbolos, mas de todas as espécies de signos, representações ou mesmo quase-representações; estando sob sua mira fenômenos tais como uma pintura ou um instrumento, um poema ou um fotograma, um concerto musical ou uma decisão, uma expedição arqueológica ou um discurso político etc. Mais do que isso, fazem parte dos estudos semióticos todas e quaisquer formas de linguagem, todos os signos de todas as coisas que são muito mais onipresentes do que nossa atenção distraída pode nos levar a imaginar.

(Santaella. 1992, pg. 132)

Aqui fica mais evidente a grandiosidade da teoria dos signos que Peirce concebeu dentro da semiótica com raciocínios e estudos lógicos. Esta sua teoria conseguiu ultrapassar a concepção de signo, que somente era atribuída à lógica. E fez com que o conceito de um signo, que inicialmente era atribuído à lógica transforma-se em uma expressão de compreensão de diversas coisas e diversas ciências.

Este fato teve uma modificação não somente dentro da semiótica, mas também dentro da lógica, visto que uma nova interpretação é atribuída a um conceito estabelecido como o signo. Isto demonstra que uma simples modificação na interpretação deste signo pode modificar uma compreensão, da representação do signo. Com este ato Peirce acrescentou nova informação na ciência semiótica e modificou sua interpretação criando uma nova linguagem. Esta nova linguagem que Peirce cria atribuída aos signos, vem representar uma nova semiótica, marcando seu trabalho e representatividade como semioticista tornando-se um grande referencial nos estudos sobre a semiótica.

4. Conclusão

Aqui foi proposto um breve estudo da concepção e relação entre lógica e semiótica. Para isto foram expostas as teorias sobre o que se compreende em relação da ciência semiótica. Onde se pode encontrar a relação entre semiótica e lógica, baseando-se nos estudos e teorias de Charles Peirce, sobre a sua concepção da lógica em detrimento da semiótica. Peirce ao propor que a lógica é apenas mais uma denominação para a semiótica, modificou e acrescentou novo valor para as duas ciências.

Através desta teoria foi possível compreender o envolvimento da lógica em relação à semiótica. E também foi possível compreender como Peirce ao expandir o conceito da compreensão de semiótica, pode dar uma nova interpretação à concepção do que venha a ser um signo. Para Peirce o signo ganha um novo atributo, o signo passa a ser não somente a representação da lógica e da semiótica e se expande pra diversas ciências como forma de expressão e compreensão.

5. Bibliografia

NOTH, Winfried. *Panorama da semiótica.* – São Paulo: Annablume, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica e filosofia.* Tradução: Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. Cultrix – São Paulo: 1984.

ROSA, Antônio Machuco. *O conceito de continuidade em Charles S. Peirce.* Textos universitários de ciências sociais e humanas – Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a ciência e a tecnologia. Dezembro 2003.

FIDALGO, Antônio. *Semiótica a lógica da comunicação.* Série – Estudos em comunicação. Cavilha, 1998.

GRANGER, Gilles Gaston. *Lógica e filosofia das ciências.* – Edições Melhoramentos. – São Paulo, 1955.

SANTAELLA, Lucia. *A assinatura das coisas: Peirce e a Literatura.* – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica.* Tradução: J. Teixeira Coelho Netto. 3ª edição. Editora Perspectiva S.A – São Paulo: 2003.

<http://www.jorwiki.usp.br/gdmat08/index.php/Greimas> acesso: 22/outubro/2009 às 15:39

<http://www.brassadesign.com.br/blog/?p=140> acesso: 22/Outubro/2009 às 17:51